PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Rebeca Fernanda de Almeida Coelho
Renan Francisco Bressioni Gawski

LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O HPV E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE OROFARINGE POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Belo Horizonte
2021

Rebeca Fernanda de Almeida Coelho
Renan Francisco Bressioni Gawski

LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O HPV E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE OROFARINGE POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.
Número do Projeto: 27161
Orientadora: Profa. Patrícia Vieira Salles

Belo Horizonte
2021

Levantamento dos conhecimentos sobre a relação entre o HPV e o desenvolvimento de câncer de orofaringe por acadêmicos da área de saúde

Survey of knowledge about the relationship between HPV and the development of oropharyngeal cancer by health academics

Rebeca Fernanda de Almeida Coelho[1] Renan Francisco Bressioni Gawski [2]
Patrícia Vieira Salles [3]

Resumo

Objetivo: Identificar o nível de conhecimento dos universitários da área da saúde dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia sobre a relação entre a infecção pelo Papiloma Vírus Humano e o desenvolvimento do câncer de orofaringe. **Método:** A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário *on-line* anônimo enviado por meio do *e-mail* acadêmico e aplicativo de mensagens. **Resultados:** O questionário foi respondido por 126 participantes. As variáveis, de forma geral, não apresentaram significância estatística com a variável dependente (conhecimento sobre a relação entre o Papiloma Vírus Humano e o Câncer de Orofaringe). Houve relevância quando a comparação foi realizada com a variável "estado civil", em que o resultado evidenciou que pessoas casadas e divorciadas detêm maior conhecimento sobre o tema em questão. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento dos graduandos dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia acerca da

[1] Graduanda do Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Belo Horizonte (MG), Brasil.
[2] Graduando do Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Belo Horizonte (MG), Brasil.
[3] Departamento de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Belo Horizonte (MG), Brasil.

Trabalho realizado no curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Belo Horizonte (MG), Brasil.

Endereço para correspondência:
Rebeca Fernanda de Almeida Coelho
Rua Umbaratiba, 39 – Candelária. Belo Horizonte – MG – Brasil. CEP: 31510-290
E-mail: rebeca.fernandaac@gmail.com

relação do Papiloma Vírus Humano com o câncer de orofaringe é insuficiente. Assim também, estudantes casados e divorciados possuem maior conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, comportamento sexual, papillomaviridae, estudantes, neoplasias orofaríngeas.

Abstract

Purpose: To understand the knowledge of university students in the area of health in Speech-Language Pathology and Physiotherapy courses on Human Papilloma Virus infection and the development of oropharyngeal cancer. **Methods:** Data collection was performed through the application of an anonymous online questionnaire sent through academic email and messaging application. **Results:** The questionnaire was answered by 126 participants. The variables, in general, did not show statistical significance with the dependent variable (knowledge about the relationship between the Human Papilloma Virus and Oropharyngeal Cancer). There was relevance when the comparison was performed with the variable “marital status”, in which the result showed that married and divorced people have greater knowledge about the topic in question. **Conclusion:** It is concluded that the knowledge of undergraduate students of Speech-Language Pathology and Physiotherapy courses about the relationship of the Human Papilloma Virus with oropharyngeal cancer is insufficient. Also, married and divorced students have greater knowledge on the subject.

Keywords: Speech-Language Pathology, sexual behavior, papillomaviridae, students, oropharyngeal neoplasms.

INTRODUÇÃO

A relação do Papiloma Vírus Humano (HPV) às neoplasias em região de cabeça e pescoço constitui um problema público de saúde, principalmente para a população jovem que é mais suscetível às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). No Brasil, em uma década, os casos de câncer de orofaringe relacionados à infecção por HPV triplicaram [1]. O câncer de cabeça e pescoço (CCP), incluindo as neoplasias orais e de orofaringe, representam alto índice de acometimento, sendo este o sexto tipo de carcinoma mais comum entre todos os tipos de cânceres, e estima-se que no mundo, anualmente, haja 633 mil novos casos e 355 mil óbitos. Os cânceres de cavidade oral e orofaringe representam incidência superior a 80% da totalidade dos casos de CCP [2].

No Brasil, em 2014, o CCP acometeu 15.290 indivíduos, sendo 11.280 homens e 4.010 mulheres. Há estudos que mostram que 70% dos tipos de neoplasias orais estão relacionados ao HPV, sendo altamente transmissível sexualmente e possuindo tropismo pelo tecido epitelial e mucoso. O prognóstico para o carcinoma de cavidade oral e orofaringe, em sua grande maioria, é ruim, apresentando baixo índice de sobrevivência após cinco anos, entretanto, quando o câncer possui associação ao HPV, há melhor prognóstico. [2]

O Papiloma Vírus Humano apresenta grande variedade de tipos que se distinguem em subtipos, como o HPV-16 e HPV-18, sendo o primeiro apontado como o genótipo mais frequente em carcinomas orais e orofaringe. [1]

Dentre as variáveis que aumentam a suscetibilidade de contágio ao vírus pelos jovens inclui-se a idade em que iniciam a vida sexual, gênero, o número de parceiros sexuais, o não uso de preservativos, o alto consumo de álcool e tabaco, assim como

a falta de conhecimento geral sobre o HPV. No Brasil, de acordo com o estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV, a taxa de infecção abrange cerca de 54,6% de 2.669 jovens entre 16 a 25 anos, em 27 capitais do Brasil.[3]

Com relação às medidas de prevenção das doenças causadas pelo Papiloma Vírus Humano, estas são baseadas na introdução de vacinas profiláticas, que são altamente eficazes na proteção e no uso do preservativo nas relações sexuais. A vacina preventiva contra HPV pode proporcionar quase 100% de proteção quando administrada de forma precedente ao contato com o vírus. [4]

Tendo como propósito geral analisar o conhecimento acerca da relação do HPV e o câncer orofaríngeo em estudantes da área de saúde de uma universidade privada de Belo Horizonte, esta pesquisa, a partir de uma coleta de dados, visou identificar o nível de compreensão desta população a respeito do tema.

MÉTODO

A pesquisa apresentou delineamento transversal, observacional, descritivo, prospectivo e comparativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (nº 4.427.972) e todos os participantes evidenciaram o assentimento por meio Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as orientações para pesquisas com seres humanos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os participantes desta pesquisa consistiram em graduandos dos cursos de Fonoaudiologia e de Fisioterapia do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), *campus* Coração Eucarístico, matriculados do primeiro ao último período de um dos cursos e com idade igual ou superior a 18 anos.

Devido aos impactos gerados pela pandemia decorrente do Coronavírus (SARS-Covid-19), a forma de seleção e recrutamento dos participantes ocorreu de modo virtual, sendo aplicado um questionário estruturado, anônimo [5] e *on-line,* elaborado no “Google Formulários”, enviado mediante *e-mail* acadêmico (PUC *mail*) e aplicativo de mensagens (*WhatsApp)* pela coordenação de cada curso.

O questionário foi composto por perguntas fechadas e objetivas organizadas em sete categorias, sendo: I) dados sociodemográficos: renda familiar, faixa etária, sexo, estado civil, cidade de origem, curso e escolaridade; II) comportamento sexual: presença ou ausência de atividade sexual, tipo de sexo realizado, número de parceiros no último ano, uso de preservativos, existência prévia de IST; III) vulnerabilidade e localização anatômica de alterações orais; IV) conhecimento sobre o HPV e a relação com o câncer de orofaringe; V) visita ao ginecologista; VI) vacinação contra o HPV; VII) fatores de risco para o câncer de orofaringe: tabagismo e etilismo.

Após a coleta de dados, as informações foram tabuladas no programa *Excel for Windows* (Office 365, *Microsoft Corporation*, EUA) e analisadas no *Software* Estatístico R. Inicialmente, para verificar a distribuição dos dados, foi aplicado o Teste de Normalidade de Shapiro-Wilk que evidenciou a distribuição anormal das variáveis. A correlação entre as variáveis foi analisada pelo Teste de Correlação tau de Kendall, sendo este um teste não-paramétrico escolhido devido à magnitude da amostra e ao padrão de respostas obtidas. Para a verificação da significância optou-se por 5%, sendo $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Ao todo 126 questionários foram respondidos, sendo a amostra de participantes composta por estudantes da graduação do curso de Fisioterapia (54,8%) e Fonoaudiologia (45,2%) do 1º ao 5º período (50%) e do 6º ao 10º período (50%), divididos em quatro grupos de faixas etárias: 18 a 20 anos (27%), 21 a 25 anos (50%) 26 a 30 anos (10,3%) e acima de 30 anos (12,7%). Durante o período de recolhimento das informações, todos os participantes estavam na graduação, todavia, foi encontrado na amostra indivíduos que possuem mestrado (0,8%), pós-graduação (2,4%) e graduação anterior (7,1%).

Houve a participação de indivíduos do sexo feminino (87,3%) e masculino (12,7%); solteiros (87,3%), casados (11,1%) e divorciados (1,6%); residentes na cidade de Belo Horizonte (60,7%), Betim (2,5%), Contagem (15,6%) e de outras cidades (21,6%); tanto do interior quanto fora do estado de Minas Gerais, com renda de 1 salário (11,3%), 1-3 salários (50,8%) e acima de 3 salários (37,9%).

Na tabela 1, os resultados descritos foram referentes ao comportamento sexual caracterizado por ser ou não ativo sexualmente, tipo de sexo realizado, número de parceiros sexuais no último ano, uso de preservativos, áreas doloridas na cavidade oral e infecção por IST.

No que se refere ao conhecimento sobre a relação entre o HPV e o câncer de orofaringe, houve maior conhecimento do HPV e o desconhecimento da relação do câncer de orofaringe (64,2%), seguido pelo conhecimento do HPV e da relação com o câncer de orofaringe (32,5%) e pelo desconhecimento de ambos (3,3%).

Quanto aos fatores de risco associados, sendo o tabagismo e o etilismo, na tabela 2 foi descrita a prática ou não dos hábitos e o número de doses de álcool consumidas diariamente.

Na tabela 3 foram descritas as informações referentes aos participantes do sexo feminino sobre a frequência de visitas ao ginecologista e o número de doses de vacina contra o HPV recebidas.

A partir da análise de dados, foi constatado resultado estatístico significativo na correlação entre estado civil e o conhecimento do HPV e do câncer de orofaringe, de forma que pessoas casadas e divorciadas apresentaram maior conhecimento sobre esta relação ($p = 0,004$).

As demais correlações com a variável dependente (conhecimento da relação entre o câncer de orofaringe e o HPV), sendo essas: curso ($p = 0,08$), período ($p = 0,07$), faixa etária ($p = 0,23$), sexo ($p = 0,06$), renda ($p = 0,09$), comportamento sexual ($p = 0,45$), tipo de sexo ($p = 0,80$), uso de preservativos ($p = 0,13$), quantidade de parceiros ($p = 0,56$), vacina contra o HPV ($p = 0,16$) e visita ao ginecologista ($p = 0,42$) não apresentaram significância estatística.

DISCUSSÃO

Aproximadamente 587 alunos, ao todo, compõem os cursos de graduação em Fisioterapia e Fonoaudiologia da universidade em que a pesquisa foi realizada, porém, apenas 126 participaram da coleta de dados. Embora o questionário tenha sido enviado duas vezes para os *e-mails* e o período de aceite de respostas ter consistido em três meses, a adesão à pesquisa foi reduzida. A literatura aponta o questionário *on-line* como uma estratégia de coleta de dados que permite o acesso a grandes amostras, entretanto, isso não pôde ser observado na presente pesquisa. [6]

Acredita-se que o advento da pandemia decorrente do Coronavírus interferiu na coleta de dados mais robustos. Por conta do remanejamento das aulas para a modalidade remota, houve a impossibilidade da aplicação do questionário de forma presencial, o que poderia ter incentivado os estudantes a preencherem o mesmo. Levando em consideração que o questionário foi lançado aos graduandos de forma *on-line,* esperava-se que houvesse maior adesão por conta da facilidade de acesso, todavia, isso não procedeu, talvez pelo baixo interesse na participação, ou até mesmo pela saturação do meio virtual.

No que se refere às análises das relações entre as variáveis com a variável dependente (conhecimento da relação entre o HPV e o desenvolvimento do câncer de orofaringe), nesta pesquisa não foi encontrado significância entre o curso e o conhecimento do câncer de orofaringe associado ao HPV ($p = 0,08$). Na literatura não foram observados estudos que tivessem realizado a análise conjunta dos cursos, como constatado nesta pesquisa devido à amostra reduzida; contudo, um estudo [4] evidenciou que alunos do curso de Fonoaudiologia apresentaram maior ciência sobre o tema.

A participação dos alunos matriculados nos períodos iniciais dos cursos (50%) se equiparou aos que pertencem aos períodos finais (50%); no entanto, não houve significância na relação com o conhecimento sobre o câncer de orofaringe associado ao HPV (p = 0,07). Os achados desta pesquisa discordam da literatura, pois um estudo [4] realizado com estudantes da área da saúde de uma universidade da cidade de Campinas (São Paulo), testificou que alunos de períodos finais são maiores conhecedores da relação entre o HPV e o câncer de orofaringe, quando comparados a alunos dos períodos iniciais.

Pode-se inferir que este achado possui respaldo pelo simples fato de que alunos dos períodos finais tiveram mais oportunidade, em relação ao tempo, de terem contato com o tema em questão, quando comparados com os alunos iniciantes do curso. Outra possível explicação seria a de que os períodos iniciais, em grande parte, são contemplados com uma grade curricular introdutória sobre o curso, não havendo matérias específicas para a abordagem do tema em questão.

Com relação à variável idade, os alunos foram divididos em quatro faixas etárias, sendo que 50% dos participantes possuem entre 21 a 25 anos. A análise desta pesquisa não apresentou correlação significativa entre esta variável e o conhecimento da relação entre o câncer de orofaringe associado ao HPV, semelhante às informações descritas na pesquisa [7] que objetivou analisar o conhecimento de três grupos distintos sobre o tema, dentre eles universitários, de forma que não foi observada significância.

Houve a predominância do público feminino (87,3%) na participação desta pesquisa, o que concorda com os achados da literatura [4,8], de forma que no curso de Fonoaudiologia e Fisioterapia há a predominância de indivíduos do sexo feminino. Não encontrou-se relação significativa (p= 0,06), o que também foi evidenciado na

literatura, em que independentemente do sexo, o conhecimento sobre a influência do HPV no desenvolvimento do câncer de orofaringe foi inferior a 40%.

Os dados deste estudo evidenciaram que pessoas casadas e divorciadas conhecem mais sobre a relação entre o HPV e o câncer de orofaringe (p = 0,004), o que corrobora com os achados da literatura. Uma pesquisa [9] realizada na cidade de *San Diego* (Califórnia, EUA) com pacientes de clínicas de saúde da família, mostrou que mulheres casadas tendem a influenciar seus maridos a realizarem visitas médicas frequentes. Da mesma forma, outro estudo [10] constatou que pessoas casadas, sem distinção de sexo, realizam visitas médicas regularmente, o que contribuiu para o aumento do conhecimento em saúde, pois as consultas médicas consistem em educação sobre saúde informativa. Em contrapartida, isso não foi descrito para indivíduos divorciados. Um dos trabalhos estudados [11] mostrou que indivíduos que não vivem com o companheiro tendem a realizar poucas visitas médicas, desta forma torna-se necessária a continuidade nas pesquisas para identificar a relação dessa variável com o conhecimento sobre o câncer de orofaringe associado ao HPV.

Grande parte desta amostra (87,3%) foi composta por indivíduos solteiros, característica predominante entre os universitários, como referido em um estudo que analisou aspectos sociodemográficos de graduandos, sendo que 94,1% eram solteiros [12]. Não foi constatado relevância significativa entre esta característica e o conhecimento do câncer de orofaringe associado ao HPV; entretanto, como descrito anteriormente infere-se de que o fato de não viver com o companheiro contribui para o conhecimento reduzido sobre aspectos de saúde.

Foi encontrado, na amostra desta pesquisa, que a renda familiar dos universitários contempla, em sua maioria, de um a três salários mínimos (50,8%), seguido da média maior do que três salários mínimos (37,9%) e, por fim, um salário

mínimo (11,3%). Um estudo [13] revelou que o fator econômico influencia de forma significativa no conhecimento da população sobre o tema "infecção pelo HPV". A pesquisa mostrou que a baixa renda familiar dificulta o acesso ao conhecimento sobre esse tema. Apesar disso, na presente pesquisa não foi encontrada significância no levantamento sobre o conhecimento da relação entre o HPV e o câncer de orofaringe associado à renda familiar.

Outro estudo [14] revelou, quando comparado o conhecimento de alunos de colégio particular com o público acerca do HPV, que alunos do colégio particular demonstraram possuir maior conhecimento sobre o assunto. Em 2011, uma pesquisa [12] realizada com usuários de Unidades Básicas de Saúde e duas policlínicas do Sistema Único de Saúde (SUS) em Campinas (São Paulo) revelou que 46% das pessoas pertencentes às classes A e B detinham conhecimento sobre o HPV, e somente 33,1% dos indivíduos das classes C e D relataram ter ciência sobre o assunto. Considerando que a amostra desta pesquisa contemplou, em sua maioria, sujeitos das classes E (até dois salários) e D (dois a quatro salários), percebeu-se que houve predomínio do conhecimento acerca do HPV, mas não associado ao câncer orofaríngeo.

No que diz respeito à variável “comportamento sexual”, a grande maioria das respostas relacionaram-se a já ter sido ou ser ativo sexualmente (84,1%), e 15,9% nunca realizaram atividade sexual. Apesar de não terem sido encontradas pesquisas que fizeram esta comparação específica, pode-se levar em consideração que o público universitário pesquisado é jovem e, relacionando estes dados com a literatura, percebe-se que esta população, de uma forma geral, inicia a vida sexual precocemente [14], assim os achados são justificáveis.

Referente às modalidades de sexo realizadas, os dados da amostra apresentaram prevalência da prática do sexo vaginal, o que é justificável por conta da superioridade de respostas do sexo feminino, seguido do sexo oral e por último o anal, corroborando com os resultados de uma pesquisa [5], em que 41,11% das respostas do sexo feminino revelaram a realização do sexo vaginal, seguido de 38,22% a realização do sexo oral e 15,78% o sexo anal.

Na literatura foi descrito [15] que o HPV oral está significativamente associado aos números de parceiros sexuais ao longo da vida. Outro estudo [19] reafirmou esta informação, revelando que a quantidade de parceiros sexuais orais está associada a um aumento significativo nas chances de desenvolvimento do câncer orofaríngeo relacionado ao HPV. Contudo, os dados da presente pesquisa revelaram que a grande maioria dos sujeitos (82,2%) apresentaram prática sexual com apenas um parceiro no último ano e 17,9% com dois ou mais parceiros, diminuindo as chances do desenvolvimento da doença.

Os achados desta pesquisa evidenciaram que 49,1% das participantes não foram vacinadas e apenas 19,4% completaram as três doses da vacina. A baixa adesão à vacinação contra o HPV também foi percebida em graduandas de Odontologia na universidade da Espanha [16]. Na análise dessa ocorrência numa cidade do interior do estado de Minas Gerais, observou-se que metade das entrevistadas não sabiam da existência dessa profilaxia [17]. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a vacina contra o HPV foi implementada no SUS em 2014 para meninas de 9 a 13 anos de idade, e em 2017 foi ampliada para meninas de 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Isso permite inferir que a baixa adesão das participantes desta pesquisa pode estar relacionada ao não enquadramento no grupo de vacinação. [18]

Um estudo [19] corroborou, por meio da análise de um programa que avalia o estado de saúde da população civil dos Estados Unidos da América, que apenas 7,4% de 4.357 participantes fazem uso de preservativos durante o sexo oral, sendo a realização deste sem proteção um dos principais fatores de risco para a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer orofaríngeo. O uso de preservativos não foi predominante entre os participantes desta pesquisa, de forma que apenas 30,2% fazem uso frequente durante as relações sexuais, embora seja do conhecimento, principalmente, de estudantes da área da saúde a importância do uso para a prevenção do HPV. [4]

É possível deduzir que a baixa predominância do uso de preservativos pode estar relacionada à quantidade de parceiros sexuais, visto que os dados da presente pesquisa evidenciaram uma grande porcentagem de respostas que contemplaram apenas um parceiro sexual (82,1%). As pesquisas encontradas sobre o uso de preservativos mostraram apenas a relação com o HPV, não sendo descrita a associação com o conhecimento do câncer de orofaringe.

Um estudo brasileiro [5] analisou o comportamento sexual de indivíduos jovens-adultos da cidade de Niterói no Rio de Janeiro. A pesquisa apresentou que a visita ao ginecologista foi realizada por 79% das mulheres, sendo que 70,48% compareceram de forma anual. De acordo com os resultados da presente pesquisa é possível identificar a concordância com o estudo citado, visto que 68% das informantes visitam o ginecologista anualmente.

Levando em consideração que este estudo foi realizado com universitários da área da saúde, é possível perceber uma grande carência no conhecimento deste assunto tão importante no contexto atual, visto que, do total de participantes, apenas 32% conhecem a relação do HPV com o câncer de orofaringe; em contrapartida, 64%

têm conhecimento sobre o HPV, mas desconhecem a associação com esse tipo de câncer. É possível entender que a falta de conhecimento se relaciona com a singularidade do tema e a insuficiência de campanhas que promovam a educação em saúde, bem como a falta de informações transmitidas na universidade sobre a relação do HPV e o câncer orofaríngeo.

Existiram algumas limitações no presente estudo. Um viés importante refere-se à quantidade de respostas do público feminino, que foi muito superior se comparado ao masculino. Outro viés que impossibilita a generalização dos dados, refere-se ao número de participantes da pesquisa que foi de 126 informantes em um universo de 587.

Compreende-se que, alunos da graduação dos cursos da área da saúde são grandes disseminadores de informações adquiridas durante o período de formação, tanto como alunos quanto como futuros profissionais. Portanto, com base nos dados encontrados nesta pesquisa, percebe-se que a educação em saúde sobre o tema em questão na universidade ainda é insuficiente.

Espera-se que os universitários, como futuros profissionais da saúde, tenham entendimento sobre a existência dessa relação, como também de formas preventivas; por isso é necessário o planejamento e execução de estratégias promotoras de conhecimento em saúde, atrelada a esse relevante tema para este público.

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa sugere-se que o conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre a relação entre a infecção pelo HPV associado ao câncer de orofaringe é reduzido, o que contribui para a prática de ações de risco dos mesmos, bem como a impossibilidade de propagação de informações acerca deste tema tão importante. Esta pesquisa sugere também, através do achado estatístico de maior relevância, que estudantes casados e divorciados detém maior conhecimento a respeito dessa temática.

REFERÊNCIAS

1. Montenegro LAS, Veloso HHP, Cunha PÂSMA. Papiloma vírus humano como fator carcinogênico e co-carcinogênico do câncer oral e da orofaringe. Revista Odontológica do Brasil Central. 2014; 23 (67): 217-225.

2. Petito G, Carneiro MA, Santos SH, Silva AM, Alencar RC, Gontijo AP. Human papilomavirus in oral cavity and oropharynx carcinomas in the central region of Brazil. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology. 2017; 83: 38-44.

3. Associação Moinhos de Vento. Estudo Epidemiológico sobre a prevalência nacional da infecção pelo HPV: estudos preliminares. Rio Grande do Sul. Ministério da Saúde; 2017.

4. Biselli-Monteiro M, Ferracini AC, Sarian LO, Derchain SFM. Influence of Gender and Undergraduate Course on the Knowledge about HPV and HPV Vaccine, and Vaccination Rate among Students of a Public University. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia. 2020; 42 (2):96-105.

5. Castro-Silva I, Coutinho LACR, Júnior JAS, Pires ARC, Bastos OMP. Percepção de Vulnerabilidade ao HPV e Câncer de Cabeça e Pescoço: comportamentos sexuais e de risco em jovens de Niterói, RJ. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2012; 24 (2):85-92

6. Salvador PTCO, Alves KYA, Rodrigues CCFM, Oliveira LV. Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2020; 41:1-13.

7. White LJ, Creighton Jr FX, Wise JC, Hapner ER. Association between HPV and Head and Neck Cancer: differences in understanding among three distinct populations. American Journal of Cancer Prevention. 2014; 2 (1):14-19.

8. Ferreira GP. Ingressantes do Curso de Fisioterapia de uma Universidade Pública: o perfil e a escolha do curso. Revista Caderno de Educação, Saúde e Fisioterapia. 2020; 7 (14).

9. Norcross WA, Palinkas CR, Lawrence A. The influence of women on the health care-seeking behavior of men. Journal Of Family Practice**.** 1996**;** 43 (5): 1-4.

10. Koball HL, Moiduddin M, Henderson J, Goesling B, Besculides M**.** What Do We Know About the Link Between Marriage and Health? Journal of Family Issues. 2010; 31 (8):1019-1040.

11. Da Silva SLA. Fatores associados à busca por serviços preventivos de saúde entre adultos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Ciência e Saúde Coletiva. 2020; 25 (8):783-792.

12. Fonseca RS, Escola J, Carvalho A, Loureiro, A. O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. Educação em Foco. 2019;24 (1):341-366.

13.Oliveira RG, Magalhães SR, Lima KP, Frota NM. Aspectos sociodemográficos e ginecológicos de mulheres com neoplasia intraepitelial cervical de baixo grau: comportamento e conhecimento de adolescentes de colégio público e particular em relação ao papiloma humano. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2014;8 (4):1002-1010.

14. Conti FS, Bortolini S, Külkamp IC. Educação e promoção à saúde: comportamento e conhecimento de adolescentes de colégio público e particular em relação ao papiloma humano. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2006;18 (1): 30-35.

15. Cook RL, Thompson EL, Kelso NE, Friary J, Hosford J, Barkley P, et al. Sexual behaviors and other risk factors for oral human papillomavirus infections in young women. Sexually Transmitted Diseases. 2014;41(8): 486-92.

16. Lorenzo-Pouso AI, *et al*. Human Papillomavirus-Related Oral Cancer: knowledge and awareness among spanish dental students. Journal of Cancer Education. 2019; 34: 782–788.

17. Abreu MNS, *et al*. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva. 2018; 23 (3): 849-860.

18. Instituto Nacional do Câncer. Existe vacina contra o HPV? Brasília. Ministério da Saúde; [2021].

19. Gupta G, Perkins RB, Ortega G, Feldman S, Villa. Barrier use during oro-genital sex and oral Human Papillomavirus prevalence: analysis of NHANES 2009–2014. Oral Disease. 2018; 25: 609-616.

TABELAS

Tabela 1 - Dados descritivos sobre as características do comportamento sexual dos participantes

Variável	n	%
Comportamento sexual		
Já foi ou é ativo sexualmente	106	84,1
Nunca realizou atividade sexual	20	15,9
Tipos de sexo realizados		
Anal	27	25,5
Vaginal	102	96,2
Oral	92	86,8
Nº de parceiros no último ano		
Um parceiro (a)	87	82,1
Dois ou mais parceiros (as)	19	17,9
Freq. do uso de preservativos		
Raro	46	43,4
Frequentemente	28	26,4
Sempre	32	30,2
Alterações na cavidade oral		
Feridas de difícil cicatrização	0	0
Áreas doloridas	0	0
Verrugas	0	0
Manchas	0	0
Bolhas	0	0
Nenhuma alteração	105	100
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)		
HIV	0	0
Sífilis	0	0
Hepatite	0	0
Gonorreia	1	2,8
Herpes	3	8,3
Candidíase	29	80,6
Pediculose	0	0

HPV	6	16,7
Não	1	2,8

Legenda: n - Número de respostas

Tabela 2 - Dados descritivos sobre os fatores de risco para o câncer de orofaringe

Variável	n	%
Tabagismo		
Passivo	8	6,5
Ativo	10	8,1
Ex-fumante	3	2,4
Não fumante	103	83,1
Etilismo		
Não usuário	88	71,5
Ex-usuário	0	0
Usuário	35	28,5
Etilismo		
1-2 copos por dia	19	73,1
> de 2 copos por dia	7	26,9

Legenda: n - Número de respostas

Tabela 3 Dados descritivos sobre as questões direcionadas ao sexo feminino

Variável	n	%
Freq. de visita ao Ginecologista		
Ausente	23	20,9
Semestral	9	8,2
Anual	75	68,2
Foi apenas uma vez	1	0,9
Eventualmente	23	20,9
Vacinação contra o HPV		
1 dose	4	3,7
2 doses	30	27,8
3 doses	21	19,4
Não vacinou	53	49,1

Legenda: n - Número de respostas

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Curso de Fonoaudiologia – ICBS

Questionário para a coleta de dados

Dados Sociodemográficos

1) Renda Familiar:

- 1 salário
- 1-3 salários
- > 3 salários

2) Faixa Etária:

- 18-20 anos
- 21-25 anos
- 26-30 e acima de 30 anos

3) Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Gênero: LGBT

4) Estado Civil:

- Casado
- Solteiro
- Divorciado

5) Cidade de Origem:

- Belo Horizonte
- Betim

- Contagem
- Outros:

6) Curso do estudante:

- Fonoaudiologia
- Fisioterapia

7) Escolaridade:

- Graduando
- Pós-Graduando
- Mestrando
- Doutorando

8) Comportamento Sexual:

- Sem atividade sexual
- Com atividade sexual

***Obs: se você não é ativo sexualmente ou nunca realizou nenhuma prática sexual, não é necessário que responda os tópicos "Tipo de sexo já realizado" até "Existência Prévia de IST".**

9) Tipo de sexo já realizado:

- Anal
- Vaginal
- Oral

10) Número de parceiros (a) no último ano:

- Um parceiro
- Dois ou mais parceiros

11) Qualificação do uso de preservativos:

- Raro
- Frequentemente
- Sempre

12) Existência prévia de IST:

- HIV
- Sífilis
- Hepatite
- Gonorreia
- Herpes
- Candidíase
- Pediculose
- HPV

13) Vulnerabilidade bucal:

- Feridas de difícil cicatrização
- Áreas doloridas
- Verrugas
- Manchas
- Bolhas
- Nenhuma

14) Localização anatômica:

- Gengiva
- Língua
- Palato Duro
- Palato Mole
- Assoalho de boca
- Lábios
- Bochechas
- Amígdalas

- Garganta

15) Conhecimento sobre HPV:

- Desconhece
- Conhece (Por quais meios: escola, faculdade, em casa, amigos, mídias sociais)
- Desconhece a relação existente com o HPV
- Conhece a relação existente com o HPV

Para as mulheres

16) Visita ao ginecologista:

- Ausente
- Semestral
- Anual
- Superior:

17) Vacina contra o HPV:

- 1 dose
- 2 doses
- 3 doses completas

Fatores de Risco para o Câncer de Orofaringe

18) Tabagismo (inclui cigarros e outros):

- Passivo
- Ativo
- Ex-fumante
- Não fumante

19) Elitismo:

- Não usuário
- Ex-usuário

- Usuário
    - Quantidade consumida por dia:
- 1-2 copos por dia
- > de 2 copos